



XXV ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES  
VII MOSTRA ACADÊMICA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

De 17 a 19 de outubro de 2017  
Campus-Sede da UCS • Caxias do Sul



## **TECENDO O DESTINO: A REPRESENTAÇÃO FEMININA EM "A MOÇA TECELÃ"**

Cristiano Duarte de Lara (PROBIC-FAPERGS), Salete Rosa Pezzi dos Santos  
(Orientador(a))

A leitura do texto literário proporciona a aquisição da consciência acerca do mundo circundante. Essa atividade consiste na relação entre o leitor e o objeto da leitura, e na assimilação do conteúdo. Assim, nasce a consciência, a noção da existência do outro, uma visão além do espaço social e físico no qual o leitor se encontra, e esse processo interativo resulta em conhecimento, sendo este o maior êxito do texto literário. O conto "A moça tecelã", de Marina Colasanti, apresenta a história de uma camponesa que mora sozinha em uma cabana e, na posse de seu tear, tem o poder de tecer tudo de que precisa. A jovem decide tecer um marido e, ao lado deste, construir lar e família. Ele, porém, tem planos mais ambiciosos, como possuir um castelo e um exército, e cabe à moça tecê-los. Em pouco tempo, o que era o maior prazer da vida dela, transforma-se em um pesadelo. Certa noite, a moça decide inverter os pentes do tear e desfazer tudo que havia tecido, inclusive o companheiro. Apesar de apresentar componentes típicos dos contos de fadas clássicos, a história proporciona uma leitura emancipadora, em que a donzela usufrui de autonomia para escolher o que é melhor para si. Assim, este estudo tem por objetivo evidenciar o caráter emancipatório que a leitura de "A moça tecelã" oferece ao ser analisado sob a ótica da ginocrítica, vertente da crítica literária feminista, termo criado por Elaine Showalter (1981). É possível concluir que é notória a singularidade do conto em questão, uma vez que não é frequente a representação do herói em personagens femininas. A camponesa apresenta características do herói, sendo o sujeito da narrativa em busca de sua identidade: a figura comum da princesa passiva dá lugar ao sujeito feminino emancipado e ativo. No gênero conto de fadas, cabe ao elemento feminino esperar pelo herói, elemento masculino que lhe garantirá segurança e felicidade. A maior representatividade de personagens femininas que desempenham papéis além dos estereótipos de costume resgata as múltiplas possibilidades das quais a mulher contemporânea dispõe e permite aos leitores (homens, mulheres, meninos e meninas) identificarem-se com essa realidade inclusiva.

Palavras-chave: A moça tecelã, processo emancipatório, ginocrítica

Apoio: UCS, FAPERGS